

DIAGNÓSTICO DA AGROBIODIVERSIDADE E DE AGRICULTORES GUARDIÕES COM FERRAMENTAS PARTICIPATIVAS

Maria Aldete Fonseca¹

¹Embrapa Semiárido. *E-mail do autor para correspondência: aldete.fonseca@embrapa.br

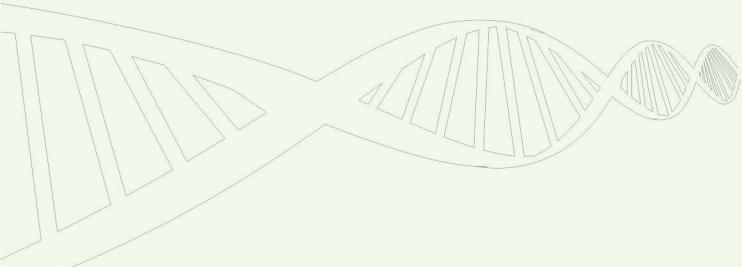
A Conservação Local da Agrobiodiversidade ou conservação *on farm*, realizada por agricultores tradicionais, consiste em uma prática milenar reconhecida pela Convenção da Diversidade Biológica (CDB), em 1992. Após 24 anos da CDB, poucos foram os avanços na área, havendo necessidade de mais e maiores investimentos de pesquisa nesta área. As variedades tradicionais (crioulas/lokais), por não terem sido submetidos a processos convencionais de melhoramento, são de extrema importância, pois são mais tolerantes a estresses bióticos e abióticos e mais adaptados a sistemas agroecológicos, visto que passam por processos evolutivos ao longo das gerações (mutações, migrações, hibridizações e seleções naturais) nos diferentes sistemas nos quais são cultivados (altas temperaturas, baixa nutrição, déficit hídrico, salinidade de solos, ausência de insumos químicos, etc.). A Conservação Local é feita individualmente pelos agricultores, não havendo um conhecimento da comunidade de quem conserva o que, tornando importante a identificação dos guardiões para a sistematização de informações e organização por meio de um Banco Comunitário de Sementes. Portanto, o objetivo deste trabalho foi diagnosticar a agrobiodiversidade e guardiões de uma comunidade do semiárido brasileiro por meio de ferramentas participativas. O trabalho foi desenvolvido na comunidade baiana Vereda do Mari, distante 86 km do município de Sento Sé. Foram usadas as ferramentas participativas: Mapa da História das Plantas. Mapas, feitos pelos agricultores, com plantas cultivadas no passado e no presente; (2) Lista das Plantas. Lista, feita pelos agricultores, com detalhes sobre as variedades; (3) Prosa Participativa. Realizado para complementar as informações sobre cada variedade tradicional, assim como para identificar os agricultores guardiões. Foi verificado que a comunidade conserva 194 variedades locais, sendo 26 de abóbora, uma de algaroba, uma de andu, 25 de capim, três de caxixe, 27 de feijão, três de gergelim, 27 de mandioca, 50 de melancia, um de melão, 24 de milho e seis de palma forrageira. A espécie que apresenta maior variação em tipos locais é a melancia, com oito tipos diferentes: comum/listrada, branca, mineira, forrageira, lisa, preta, gaúcha e cor de periquito. Em seguida está a mandioca com sete tipos de variedades locais: rasgadinha, mata fome, jatobá, doce/pira porá, aipim, farinhada, baixa preta. Em terceiro lugar, tem-se o milho com seis variedades locais: catete, milho, ligeiro, IBRA, tardão capuquim fino. A abóbora tem cinco variedades locais: comum/jerimum, jacaré, lisa, japonesa, abóbora grande. O feijão tem quatro (corda, sempre verde, bagé roxa, ligeiro) e o capim três (orocó, buffel e favorita). Foram identificados 25 guardiões, sendo que 22 agricultores conservam melancia, 21 abóbora e feijão, 20 agricultores conservam milho, 19 conservam capim, seis conservam palma, três conservam caxixe, um guarda melão e um andú. A maior parte das variedades locais são conservadas entre 10 a 30 anos. Em relação à origem, constatou-se que 77% adquiriram de parentes, amigos ou vizinhos e 33% compraram ou alegaram outras formas. Em termos de uso, 21% dos agricultores usam para o consumo da família, 15% para alimentação animal, outros 27% usam das duas maneiras e outros 37% utilizam de outras maneiras como a comercialização. Nessa comunidade, os riscos possíveis que podem contribuir para que estas espécies deixem de ser cultivadas foram 100% atribuídos à seca.

Palavras-chave: Conservação da Agrobiodiversidade; Agricultores Tradicionais; Nordeste

Promoção

Realização

Organização



08 a 11
de novembro de 2016

**Centro de Convenções
Expo Unimed, Curitiba-PR**

Promoção



Realização



Programa de
Pós-Graduação
LAPAR
Agricultura Conservacionista

Organização



www.cbrg2016.com.br
cbrg2016@fbeuentos.com
(43) 3025 - 5223